



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE–UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS– DLV
CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS
LITERATURAS**

MARIA LUIZA GARCIA DE ALMEIDA

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO ESCOLAR PARA O ENSINO DA LEITURA: UMA
ANÁLISE NO LIVRO DIDÁTICO DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

PATU/RN

2023

MARIA LUIZA GARCIA DE ALMEIDA

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO ESCOLAR PARA O ENSINO DA LEITURA: UMA ANÁLISE
NO LIVRO DIDÁTICO DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* Avançado de Patu (CAP), Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literatura como requisito para a conclusão do curso.

Orientadora: Profa. Dra. Antonia Suelida Silva Gomes.

PATU/RN

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catalogação da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

G216p Garcia de Almeida, Maria Luiza
Práticas De Letramento Escolar Para o Ensino da
Leitura : Uma Análise no Livro Didático do 9 Ano do Ensino
Fundamental. / Maria Luiza Garcia de Almeida. - Patu/RN,
2023.
49p.

Orientador(a): Profa. Dra. Antonia Sueli da Silva
Gomes.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas
respectivas Literaturas). 2. Maria Luiza Almeida. 3. Práticas
de Letramento. I. da Silva Gomes, Antonia Sueli.
II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III.
Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

MARIA LUIZA GARCIA DE ALMEIDA

PRÁTICAS DE LETRAMENTO ESCOLAR PARA O ENSINO DA LEITURA: UMA ANÁLISE
NO LIVRO DIDÁTICO DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Campus Avançado de Patu-CAP, Departamento de Letras, como requisito obrigatório para obtenção do título de graduação em Letras Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

Aprovada em: 04 de Abril de 2023.

Banca Examinadora



Prof^a. Dra Antonia Sueli da Silva Gomes- (Orientadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN


SIAPE 3252940

Prof. Me Francisco Gesival Gurgel Sales- (Examinador)
Universidade Federal do Semi-Árido - UFERSA



Prof^a. Dr^a. Maria Leidiana Alves
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Dedico este trabalho: Principalmente a Deus e meu Senhor que és minha força e vontade de vencer. Aos meus pais que tanto amo e que sempre estiveram ao meu lado, dando todo apoio e força. Aos meus avós maternos e meu irmão que são importantes em minha vida. Aos meus filhos que são minha força, onde encontro a coragem pra lutar e vencer todos os dias. Aos meus amigos que tanto admiro e a todos que contribuíram direta e indiretamente para a realização deste trabalho importantíssimo em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente de todo coração: A Deus, que me ajudou todos os dias, dando-me condições para fazer desse sonho uma realidade que tanto desejei.

Aos meus pais, pois nada disso seria possível se não fosse por vocês. Por isso dedico todo esse mérito a Maura e Carlos que sempre lutaram pela minha educação, desde minha infância, até os dias atuais. A vocês, todo meu amor e gratidão.

Em especial, aos meus avós maternos Mário Brasil e Maria de Lourdes, que sempre ensinaram o caminho certo para seguir e me ajudaram com palavras e conselhos para estar aqui hoje, minha base são vocês.

Aos meus tios Moacir e Marcos, que sempre foram como pais para mim, sempre aconselhando e incentivando a seguir em frente e não baixar a cabeça e a minha tia Aparecida que por mais que more longe, sempre está presente quando pode.

Minha tia Miriam, com a qual Deus nos presenteou, por fazer parte da nossa família.

Aos meus primos Raniere e Ramusyo Brasil, por sempre mandar mensagem de apoio, e em especial todo meu esforço aos meus filhos, pois todo esforço é por eles sempre.

Ao meu irmão que tanto amo, Carlos Antonio, pelo companheirismo e confiança. À minha querida cunhada Natalia, por sempre estar ao meu lado.

Aos meus filhos, pois é por eles principalmente que estou aqui hoje, para mostrar que não importa a idade e sim o futuro, pois tudo que faço é por eles e para eles.

À Débora (Dudinha), uma irmã que a faculdade me deu para a vida, e ao meu vizinho, Pedro Henrique por sempre que eu precisei apertar ele , nunca disse um não.

À minha prima Barbára Priscila, minha irmã desde a infância, que sempre esteve comigo, até quando fomos morar em Natal para terminar o 2º grau.

À minha querida Amiga Geane Valentim (sempre motivadora) e minha pequena Tay sempre ao meu lado, essas amizades que a faculdade me deu, vou levar pra vida.

Às amigas, Lívía e Fernanda, meu obrigado por animar meus dias, com momentos de risos e aventuras nas paradas pedindo caronas pra voltar mais cedo pra casa (kkkk), e pelas grandes contribuições que levarei comigo para sempre, eu amo vocês meninas. Lívía Rayanne sempre (Dramática e carismática) e Fernanda (Perdida em todas as horas, kkk).

Ao meu grande amigo Arthur, da cidade de Messias Targino, por sempre me ajudar quando precisei, em todos os momentos até o final do curso esteve comigo, minha eterna gratidão.

Aos amigos, Viniciús (que sempre me ajudava com algumas dúvidas), Mateus

(sempre disposto a me ajudar, nunca me dizendo um não, sempre implicando, mas no final dava certo, kkk), Anna Leticia e Victória (Rainhas das fotos e debochadas).

À minha amiga Juliana Tereza, companheira de todo o curso e com quem aprendi muito e a quem sempre serei grata por todos os ensinamentos. São tantas pessoas especiais que até aqui estiveram ao meu lado, mas que não posso citar pois tenho medo de esquecer algumas, então coloquei as mais especiais e próximas.

Mas, não poderia deixar de agradecer a uma pessoa que conheci no decorrer dessa jornada acadêmica e que me ajudou bastante, um grande amigo chamado Dr Kerginaldo, meu muito obrigado.

Ao casal maravilha Lígia e Toinho por tudo que fez e faz por me até , muito obrigado também por tudo.

À Ritinha, uma grande amiga que a xerox me deu, todo meu carinho.

Em especial, à minha orientadora Prof. Dra Antonia Sueli, que confiou imensamente na minha capacidade e também na força de vencer, uma professora que a vida me presenteou, pela paciência que teve no dia a dia , pela amizade e carinho que construímos ao longo dessa escrita e dos nossos encontros.

À banca avaliadora – Prof^a. Dr^a. Maria Leidiana Alves e Prof. Me. Gesival Gurgel – pelas contribuições que enriquecem significativamente os meus estudos.

À Keila, Aline, Leidiana, pelos seus conhecimentos, que me fizeram reconhecer que fiz a escolha certa em minha vida.

Ao corpo docente do Curso de Letras do *Campus* Avançado de Patu, através de seus professores, que desde o começo ‘tiveram que me aturar’ (kkk): Aline Inhoti, Anikelly, Lailsa, Sanzio, Leidiana, Lara, Thâmara, Everton, Cláudia, Luciana, Felipe Aragão (Campus Central), Ângela Maria (Campus central), Keila e Sidyleide.

Não poderia deixar de agradecer também, a duas pessoas que durante esses quatro anos me aturaram , nas idas e vindas no Departamento do Curso: o sempre lindo sorriso da linda Ana Paula e o bom dia cativante de Dean. Vocês são peças chaves para o nosso Curso, saibam disso.

E por fim, a todos aqueles que, com palavras, mensagens de carinho, gestos e orações,contribuíram para que eu estivesse aqui, meu muito obrigada!

Letramento não é um gancho
em que se pendura cada som enunciado,
não é treinamento repetitivo
de uma
habilidade, nem
um martelo
que brando blocos de
gramática. Letramento é
diversão é leitura à luz de vela
, ou láfora,
à luz do sol.
(...).

É viajar para países desconhecidos,
sem deixar sua cama,
é rir e chorar
com personagens heróis e grandes amigos.
É um atlas do mundo, sinais de trânsito, caças ao tesouro,
manuais, instruções, guias e orientações em bulas de remédios,
para que você não fique
perdido. Letramento é, sobretudo, um mapa do coração do
homem, um mapa de quem você é, e de tudo que você
pode ser.

(Poema de Kate M. Chong – SOARES, 2003)

RESUMO

Este estudo visa a apresentar análises sobre as práticas escolares do 9^a ano do Ensino Fundamental, considerando a constituição do letramento escolar e a leitura presente no livro didático. Nesse sentido, teve como objetivo geral analisar as práticas de letramento escolar, no livro didático de língua portuguesa do 9^o ano do Ensino Fundamental e a influência dessas práticas para o desenvolvimento da leitura e, conseqüente, formação de um leitor fluente. Para tanto, foi desenvolvida uma investigação qualitativa, com viés exploratório e bibliográfico, de caráter documental, tendo como *corpus* o livro didático de língua portuguesa *Singular e Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem* – 9^o ano, de Marisa Balthasar e Shirley Goulart. Os estudos desenvolvidos tiveram como aporte teórico os seguintes autores: Brakling (2004), Buzato (2006), Camargo (2019), Gil (2008), Goulart (2012), Kleiman (2007,2009), Oliveira (2010), Soares (1998,2003,2004,2009). Considerando os pontos analisados nos dados, elenca-se como resultado: primeiramente, que o livro didático em análise apresenta uma proposta moderna e com pressupostos teórico-metodológicos atualizados, com condições de contribuir para um ensino dinâmico e produtivo. Como segundo ponto, referente às práticas de letramento encontradas no LD, considerou-se satisfatório o que se refere ao ensino da leitura, porém, percebeu-se lacunas no ensino dos conteúdos gramaticais. No tocante ao terceiro ponto, confirma-se que o LD contribui para o ensino da leitura, através das práticas de letramento que apresenta, como leitora observei o quão importante as práticas do ensino e leitura são importantes para a formação do aluno.

Palavras-chave: Leitura e Ensino; Letramento; Livro didático. Práticas escolares.

ABSTRACT

This paper aims to introduce some analyzes about the school practices of the 9th grade of basic schooling, considering scholar literacy practices within teaching reading. In this sense, this search also had a main purpose to analyze school literacy practices in the 9th grade textbook, based on an ending cycle for the beginning of a new one, taking into account the possible influence of literacy practices and reading teaching in the construction of textbook analysis, and the influence of these practices for the development of reading and, consequently, the formation of a fluent reader. For this purpose, a qualitative and exploratory analysis was developed, pointing an interpretative view on the analyzed Portuguese language textbook Singular and Plural: Reading, production and language studies – 9th grade, by Marisa Balthasar and Shirley Goulart. Therefore, for these studies, the following authors were used as theoretical support: Brakling (2004), Buzato (2006), Camargo (2019), Gil (2008), Goulart (2012), Kleiman (2007,2009), Oliveira (2010), Soares (1998,2003,2004,2009). Considering the points analyzed here, it is listed as a result: first, that the textbook analyzed presents a modern proposal and with updated theoretical-methodological assumptions, with conditions to contribute to a dynamic and productive teaching. As a second point, referring to the literacy practices found in the textbook, what refers to the teaching of reading was considered satisfactory, however, gaps were noticed in the teaching of grammatical contents. Regarding the third point, it is confirmed that the textbook contributes to the teaching of reading, through the literacy practices it presents. As a reader I observed how important the teaching and reading practices are for the student's education.

Keywords: Reading and teaching; Literacy; Textbooks. School Practices.

Sumário

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
2 LEITURA E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL: ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS	17
2.1 Letramento(s): um conceito em desenvolvimento	17
2.2 Leitura e ensino: abordagens conceituais	20
2.3 As práticas escolares e o letramento escolar	24
2.4 O livro didático, a leitura e o letramento em sala de aula	26
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	29
3.1 Caracterização de pesquisa.....	29
3.2 Instrumental de pesquisa e constituição do <i>corpus</i>	30
3.3 Tratamento dos dados	31
4 PRÁTICAS DE LETRAMENTO E O ENSINO DA LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO DO 9º ANO	33
4.1 Apresentação do livro em análise	33
4.2 As práticas de letramento abordadas no livro didático	36
4.3 A contribuição das práticas de letramento para o ensino da leitura do livro didático do 9º ano.....	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS	47

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Sem nos deter a datas nem a fatos históricos, este trabalho pretende falar sobre leitura e escrita, ensino e aprendizagem, práticas pedagógicas e livro didático, mas também de letramento, um conceito considerado novo, no Brasil, visto que os estudos remontam há pouco mais de 30 anos. Desde então, tem levado estudiosos e profissionais da educação a (re)pensar sobre suas práticas de sala de aula e o alcance da leitura fora dela.

Durante muito tempo os atos de escrever e ler eram compreendidos como atos mecânicos de codificação e decodificação. Alfabetizar-se era tornar-se apto a desempenhar esses atos. Porém, a partir da compreensão de que ler e escrever nos permite ir além de, simplesmente, decifrar letras colocadas numa folha de papel, surgiu uma nova palavra que define essa descoberta – letramento. Mas o que é letramento?

Kleiman (2008, p.18-19) define “letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos”. Podemos perceber que o conceito apresentado amplia o sentido da leitura e escrita, como sendo práticas sociais com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem através dos processos de interação em torno da linguagem.

Face ao exposto, nesta monografia, pretendemos discutir as relações que envolvem as práticas de letramento escolar e uso do ensino de leitura, analisando o livro didático de língua portuguesa de uma turma do 9º ano do ensino fundamental, envolvendo as questões relacionadas à prática de leitura que não somente é questionada na escola, como também no dia a dia. A prática de leitura é um assunto que vem sendo sempre debatido no contexto que insere questões ligadas à educação.

Assim, queremos questionar a leitura e a forma como é vista e trabalhada na escola, como o ato de ler e de escrever se insere na vida estudantil. As práticas podem ser vista enquanto atividade prazerosa para os sujeitos, à medida que são incentivados como leitores a também buscar o conhecimento por meio dela. Ler, de fato, é mergulhar em um mundo fantástico. É viajar nas palavras e permitir viver o contexto da era da informação e imaginação que o livro didático vem trazendo.

O problema dessa pesquisa segue para fazer análises na atualidade, pois é notório perceber em algumas escolas o distanciamento de pessoas que não buscam praticarem leitura. A leitura de fato tem sido deixada de lado por alguns, isto é, que não têm se permitido viver diferentes práticas. Muitos quando lêem, levam apenas

como uma obrigação escolar, sem perceber nenhum sentido positivo, seja de prazer, seja de informação.

Embora seja papel da escola contribuir para o incentivo ao conhecimento pela leitura, este assunto ainda é insuficiente no que consiste às relações da escola e o professor. Pois, não somente o professor como mediador deve ter essa responsabilidade, como também o aprendiz que está situado em uma escola para almejar desenvolvimento. Porém, muitos dos que frequentam uma escola não se integra inteiramente para o seu crescimento. Por isso, é perceptível essa análise por ser um final de ciclo no Fundamental, para que, as dificuldade de leitura e de interpretação de texto não eleve no início de um novo ciclo. Ou seja, não praticam a leitura, e quando é cobrado pelos professores, alguns alunos fazem questionamentos de não quererem ler tais sugestões, ainda mais acrescentam que leitura seja sem importância alguma, tirando essa conclusão de um estágio supervisionado e de experiências em sala de aula.

A escolha por investigar aspectos do ensino/aprendizagem e as práticas de letramento, presentes no livro didático de língua portuguesa de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, tem como base dois pontos importantes: conhecer as experiências de leitura e escrita de alunos que estão terminando o ensino fundamental, considerando as suas experiências de leitura em um momento que representa o fechamento de um ciclo, para o início de outro mais avançado, que é o ensino médio. Outro fator que despertou o nosso interesse para a pesquisa diz respeito a nossa própria experiência como estagiária, quando percebíamos que a leitura em sala de aula, nesse contexto, precisa ser melhor compreendida, a fim de, como professora em formação, possa aprender mais para ensinar de forma mais produtiva.

Previamente, abordar o letramento com base no livro didático trabalhado na escola deve ser analisado pelo professor, visto ser ele o mediador do ensino. O contato com a sala de aula, como estagiária, nos permitiu perceber que alguns alunos não estão desenvolvendo prática de leitura de forma adequada, produtiva. Não existe uma causa aparente. Começamos a questionar sobre as razões que os deixam desmotivados a ler os textos apresentados, dentre as quais entram em discussão, o próprio livro didático. Como o livro didático organiza as práticas de letramento que possibilitem o ensino da leitura, na sala de aula e fora dela? Quais as práticas de leitura propostas no livro didático? Essas práticas contribuem efetivamente para formar um leitor fluente? As práticas de letramento, presentes no livro didático, possibilitam ao aluno estabelecer relação com o contexto social em que se insere?

No intuito de responder às questões levantadas, delimitamos, inicialmente, como objetivo geral: **identificar** as práticas de letramento escolar, presentes no livro didático do 9º ano do Ensino Fundamental, considerando o entendimento do letramento como prática social; **analisar** as práticas de letramento escolar, no livro didático de língua portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental e a influência dessas práticas para o desenvolvimento da leitura e, conseqüente, formação de um leitor fluente. Seguindo para os objetivos específicos, definimos: **discutir** as práticas de leitura propostas no livro didático do 9º ano e suas contribuições para a formação do leitor fluente; **refletir** sobre as influências das práticas de letramento para o ensino de leitura, tanto para a formação do leitor fluente, como para a contribuição para o próximo ciclo formativo da educação básica, que é o Ensino Médio.

Considerando o objeto de estudo escolhido e a delimitação dos objetivos, entendemos que a pesquisa se faz relevante pela possibilidade de promover a ampliação da contribuição sobre as questões relacionadas ao letramento e ao ensino de leitura. Assim sendo, esta pesquisa apoiou-se nos seguintes teóricos: Orlandi (1988), Soares (1998) Soares (2003), Soares(2004), Brakling (2004) Buzato (2006), Kleiman (2007), Kleiman (2008), Gil (2008), Soares (2009), Oliveira (2010), Goulart (2012), Camargo (2019), Soares (2020), Fernandes (2022), dentre outros, os quais contribuem para a discussão sobre os elementos pertinentes ao ensino da leitura e da escrita, a consolidação de práticas de letramento e a reflexão sobre o uso do livro didático.

No que diz respeito à metodologia adotada para a condução do estudo ora proposto, destacamos, inicialmente, a importância que esta parte assume no processo da pesquisa, vista como “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (MINAYO, 1994, p. 16). Considerando o pensamento dessa autora, importa afirmar também que a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o despertar do potencial criativo do investigador. Assim sendo, no que diz respeito diretamente a este trabalho, a metodologia se organizou com base em teóricos como Minayo (1993, 1994), Strausse Corbin (1998), Gil (2002), Dahlet (2002), Eggert-Steindel; Toledo, 2011, dentre outros.

De forma mais específica, trata-se de uma pesquisa qualitativa com viés exploratório e bibliográfico, de caráter técnico documental, cujo *corpus* é composto por um livro didático de língua portuguesa do 9º ano Ensino Fundamental – *Singular e Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem* – de Marisa Balthasar e Shirley

Goulart e seu respectivo Manual do Professor (MP). Considerando a natureza do *corpus*, que trata de material de trabalho utilizado em escolas brasileiras, portanto, de conhecimento e domínio público, pode ser reconhecido como “*corpus* documental” (EGGERT-STEINDEL; TOLEDO, 2011).

Com base nos objetivos propostos para a investigação, a análise partiu de três pontos considerados relevantes na sistematização dos dados: Apresentação do Livro didático (LD), As práticas de letramento abordadas no LD e a contribuição das práticas de letramento para o ensino da leitura do livro didático do 9º ano.

Sobre a organização geral do trabalho, este foi dividido em três capítulos, sendo que o primeiro, que segue esta introdução, trata da fundamentação teórica da pesquisa, onde se discute o conceito do letramento, o conceito de leitura e sua importância para o processo de ensino/aprendizagem, o trabalho com letramento em sala de aula e a abordagem do livro didático, como sua importância e contribuições para o ensino da leitura em sala de aula e como aborda as práticas de letramento.

O segundo capítulo apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa, discorrendo, de forma geral, sobre a importância que assume uma investigação em seu contexto e, de modo mais específico, sobre a forma como este trabalho foi desenvolvido.

O terceiro capítulo apresenta a análise dos dados, onde se discute as práticas de letramento e o ensino da leitura no livro didático do 9º do ensino fundamental, apresentando análises do livro didático, as práticas de letramento abordadas no livro e quais as contribuições das práticas de letramento para o ensino da leitura com o uso do livro didático do 9º do ensino fundamental. Como fechamento do trabalho, apresentamos as considerações finais, onde destaco, para além da pesquisa, alguns pontos observados como futura profissional na área da educação, que me motivam para conhecer aspectos que compõem as práticas de ensino, reconhecendo o que de fato contribui na formação acadêmica. Dessa maneira, se faz relevante estudar as práticas de letramento escolar, e analisar a leitura e escrita que se desenvolvem no espaço da escola.

2 LEITURA E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL: ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS

A natureza do trabalho acadêmico requer uma discussão, uma reflexão sobre a abordagem teórica do objeto de estudo. Assim sendo, este capítulo tem a finalidade de apresentar a discussão conceitual dos pontos que interligam o objeto de estudo, neste trabalho, a saber: letramento, leitura e ensino, práticas escolares e livro didático.

2 Letramento(s): um conceito em desenvolvimento

O estudo sobre o letramento, bem como suas práticas inerentes ao ensino da leitura sob o olhar didático/flexível, requer compreender o processo de evolução pelo qual esse conceito de analisar às práticas escolares está inserida no LD. Assim, em linhas gerais é importante compreendermos a sua etimologia, antes de discorrermos sobre as contribuições para o processo de ensino e aprendizagem, que tem como principal finalidade formar indivíduos responsáveis, aptos a interagirem em sociedade em prol da (trans)formação de si e do outro. Assim sendo, podemos afirmar que o letramento se constitui na prática escolar, onde as relações se materializam no exercício da linguagem.

Ademais, o termo “letramento”, na explicação de Soares (2009), tem sua origem da expressão inglesa *literacy*, que remete, etimologicamente ao termo latino *littera*, que quer dizer “letra”, acrescido do sufixo “mento” que, por sua vez é usado para expressar o resultado de uma ação. Assim, salientamos que o letramento como expressão que denota ações relacionadas ao uso da leitura e da escrita surge a partir das transformações sociais, culturais, históricas, políticas e econômicas. Comumente, tais fatores emergem em neologismos que designarão termos e conceitos a partir da fala popular dos indivíduos. Entretanto, o letramento aparece como elemento que serve para atender nova conjuntura social que é imprescindível para adquirir habilidades no processo de ler e escrever e, não somente realizar a leitura e escrita de meras palavras. Ainda vale apontar que Soares e Batista (2005) definem o letramento como:

Conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita (SOARES; BATISTA, 2005, p. 50).

Dessa forma, o conceito está associado ao exercício da prática social, para

além da leitura e da escrita como instrumentos limitados às práticas meramente técnicas de alfabetização. Por outro viés afirma-se que o letramento não se restringe à prática de ler e escrever, que por vezes desempenha o papel de atividades mecânica, tornando-o o sujeito como um mero codificado e decodificador de palavras. Deve-se considerar que o letramento tem por objetivo permitir a inserção dos indivíduos na sociedade. Assim, saber ler/escrever deve ser compreendido como ações para desbravar o mundo, ou seja, apropriar-se da leitura e da escrita como possibilidades de (trans)formação e de novas vivências.

Tal fato se dar porque os leitores são construtos sociais, ou seja, eles são ativos a medida que se constróem e são construídos. Partindo desse contexto pressupõem que tais sujeitos tornar-se-ão cidadãos letrados não apenas porque sabem ler e escrever, mas também porque sabem o que fazer com essas habilidades, cabendo à escola a devida orientação do que fazer com os textos que circulam socialmente. Com base nessas ideias, tem-se á figura do professor que são indispensáveis no processo de ensino e de constituição do letramento do aluno, pois é ele que apresenta o que será lido, fazendo a devida mediação na interpretação e na construção dos sentidos, dos textos, como por exemplo: um livro, uma música, uma charge, uma história em quadrinho, um anúncio, um texto jornalístico, dentre outros.

Com base nesse entendimento, Soares (2002) afirma que a escola deve criar as condições necessárias para o letramento, pois temos consciência de que ela não forma leitores sozinha, mas sabemos também que a instituição educacional é fundamental para ajudar nessa formação já que as crianças, muitas vezes, aprendem o código, a mecânica, mas depois não aprendem a usar. Por isso há tantas pessoas que leem e não entendem, não atribuem sentido ao texto, não sabem escrever sobre o que leu. A falha está no processo de alfabetização, que não aconteceu na perspectiva do alfabetizar letrando.

Mas o que isso significa? Soares (2002) explica que a tarefa de alfabetizar letrando está relacionada ao trabalho de orientar, de preparar os alunos para usarem vários tipos de linguagem, a partir do conhecimento das diferentes situações de uso, bem como do reconhecimento da diversidade textual, pois assim estariam imersos em um processo de escolarização real e efetiva que lhes possibilitaria desenvolver um conjunto de habilidades e comportamentos relacionados a uma vivência efetiva com a leitura e a escrita, a qual lhes permitiriam fazer uso de suas capacidades técnicas de forma mais eficiente.

Segundo SOARES (2003), durante o percurso dessa discussão, procura-se

mostrar que o conceito de letramento se diferencia do conceito de alfabetização, que diz respeito ao processo de aprendizagem do código escrito, enquanto o conceito de letramento trata da apropriação da escrita como prática social, ou seja, do uso que se faz da escrita de acordo com o uso e o contexto de atuação. Importa também dizer que o termo 'letramento' evoluiu de tal forma que o seu uso no singular passou a não dar conta de sua abrangência. Assim, chegou-se ao consenso de que não existe um conceito único, passando-se a admitir que o termo é plural, visto tratar-se de vários **letramentos**, evidenciando-se como um processo amplo e complexo nos aspectos sociais, culturais, históricos, econômicos, tecnológicos, dentre outros, levando-nos a reconhecer diferentes tipos de letramento, os quais resumimos no quadro, seguir:

Quadro 01 – Tipos de letramento

Escolar	refere-se aos usos, às práticas e aos significados da língua escrita no contexto escolar. Está diretamente associado ao processo de alfabetização.
Científico	relaciona-se à compreensão de conceitos científicos, à capacidade de aplicar esses conceitos e pensar conforme uma perspectiva científica, a fim de atuar sobre o meio e transformá-lo.
Matemático	Refere-se à capacidade de identificar e compreender o papel da Matemática no mundo e utilizá-la com o objetivo de atender às necessidades do indivíduo no cumprimento de seu papel de cidadão consciente, crítico e construtivo.
Linguístico	proporciona as habilidades de interpretar, compreender e dar sentido ao mundo, bem como de transformar o meio social mediante a linguagem.
Literário	Envolve o processo de apropriação da literatura como linguagem, possibilitando ampliar a consciência, conhecer novas possibilidades e modos diferentes de ser.
Acadêmico	Envolve as práticas sociais organizadas em comunidades mais escolarizadas, representado principalmente pela produção de gêneros acadêmicos.
Digital	conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao uso dos recursos digitais, às práticas socioculturais, aos sentidos e às reflexões estabelecidas entre a humanidade e o uso de tecnologia.
Crítico	mobiliza professores e alunos no processo de produção de sentidos, entendido como "ação de ler além, sob, sobre e ao redor do texto".
Do professor	Diz respeito aos conhecimentos e habilidades necessários ao exercício da docência.
Racial	práticas pedagógicas que têm por objetivo conscientizar o indivíduo da estrutura e do funcionamento do racismo na sociedade e torná-lo apto a reconhecer, criticar e combater atitudes racistas em seu cotidiano.
Multiletramentos	Diretamente relacionado ao uso das tecnologias, envolve diferentes modalidades: letras, códigos, símbolos, imagens, som, interação, percepção, conhecimento do contexto local e toda habilidade não linear.

Fonte: elaborado pela autora

Nessa discussão, importa enfatizar que os tipos apresentados não representam a totalidade, visto que o conceito está em expansão. Neste trabalho, estamos tratando do letramento escolar e sua relação com o processo de ensino aprendizagem no livro didático de língua portuguesa. No próximo tópico trataremos da abordagem conceitual da leitura e do ensino que envolvem a funcionalidade das práticas de letramentos a serem discutidas.

2.2 Leitura e ensino: abordagens conceituais

Considerar a leitura como um ato social no processo de ensino é, de fato, pensar nos elementos da humanidade, pois tais elementos relacionados à leitura, noteiam o aluno ao mundo letrado, ou seja, desenvolve o ensino em uma prática relevante. No mais, possibilita desenvolver a importância do ato de ler. Falar sobre a abordagem da leitura, é lembrar que desde muitos tempos essa prática vem sendo debatida. Desse modo, a leitura é de extrema importância para o ser humano, ou melhor, é um fator significativo para a formulação do pensamento do indivíduo. Fernandes (2022) enfatiza que:

A leitura deve estar ligada ao processo de aprendizagem do aluno na escola, ou seja, inserindo o aprendiz no desenvolvimento da prática de leitura, com uma didática que estimule tal prática para que possa seguir motivado. A leitura tem o papel de possibilitar ao leitor a lucidez de interpretar códigos, mas não somente a isso. Ler é também descobrir as relações que envolvem a sociedade, seja por meio de leitura sem jornais ou revistas como também se aprofundar no mundo de sentido. (FERNANDES, 2022, p. 15).

Assim, a leitura deve ser uma prática que venha a ser estimulativa, pois é através do estímulo que o aprendiz desenvolve seu hábito, ou melhor, começa desenvolver sua prática, mesmo que seja notório que a formação de novos leitores venha sendo um pouco complicada, ainda existem espaços que englobem a socialização desses aprendizes no mundo da leitura. Embora haja várias concepções que favoreçam a importância do ato de ler, ainda existe muitas lacunas que possa impossibilitar algumas pessoas a não exercerem essa prática, como por exemplo, acreditarem que ler seja cansativo.

Diante disso, pensar na leitura e o ensino de saber que não somente o professor, mas também a família, é fundamental no incentivo dessa prática, que deve ser estimulada desde as séries iniciais, ou melhor, a importância da leitura, também tem relação como contexto familiar, pois os principais estimuladores são os pais,

e/ou responsáveis, que têm por finalidade acompanhar o processo de aprendizagem dos seus filhos, incentivando-os nas tarefas escolares, pois nem sempre é a responsabilidade do mediador e escola. Segundo Martins (1984, p. 34):

A função do educador não seria precisamente ensinar e ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta (Martins, 1984, p.34).

Dentre isso, percebe-se que o mediador não é somente o responsável pela função de ensinar a ler, pois mesmo havendo o incentivo, depende da força de vontade do aprendiz, seja ele na leitura ou em qualquer aspecto que precise da prática para se desenvolver. Ler, parte do desenvolvimento que liga as relações do indivíduo, porque é através da leitura que o ser se desenvolve, seja ele por meio de uma leitura em textos escritos ou não, essa prática abrange exigências. Assim, é importante saber que esse método não contribua apenas para o aluno que estuda em uma sala de aula, mas para todos que praticam em qualquer espaço. Segundo Fernandes (2022):

A leitura é uma prática que deve ser recorrente não só na vida do aluno, como também na vida social do indivíduo. Pois a leitura constrói novas etapas a serem traçadas, tanto a atividade de um estudante, quanto de um ser que busca ganhar novos horizontes diante da sociedade. (FERNANDES, 2022, p. 16).

Com isso, é essencial que saibamos que a leitura não é apenas para o estudante, e sim um ato que engloba todos que buscam por algum motivo aprender a sua funcionalidade, ou melhor, a importância da leitura, ler vai além de uma sala de aula, pois aquele que almeja aprender, independente do espaço, ela se faz relevante. Pois, como apresentado, o ensino de leitura é direcionado pelo mediador, o qual tem por finalidade, além de sua família, a função de incentivá-los a novos hábitos.

Então, quem lê constantemente, sabe de suas significações e contribuições para uma boa escrita. Por essas razões, o ensino de leitura tem se tornado uma ferramenta importante nas escolas, pois a escola é um espaço que abrange diversos aprendizes, ou melhor, é o lugar que acolhe o ser diante das diferenças voltadas à sociedade.

Fernandes (2022) salienta que enquanto leitores devemos saber que o gosto pela leitura, ou melhor dizendo, o desejo, não nasce conosco, é necessário exercer a prática e o tempo para ser adquirido. Assim, é fundamental que saibamos que a escola é o principal ambiente para melhor exercer esse desejo pela leitura. Com isso, Martins (1994) aponta que:

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo escrito, idéias, situações reais ou imaginárias (MARTINS, 1994, p. 34).

Diante disso, o ensino de leitura deve ser significativo desde os anos iniciais da criança, seja ela ensinada pelos pais ou qualquer ser, quanto antes aprender, melhor será o processo do hábito que abarca essas concepções. Caso a criança não tenha o desenvolvimento prévio vindo dos pais (algo que é bem recorrente), várias crianças chegarem nas escolas sem qualquer tipo de conhecimento com a leitura, o mediador será o principal responsável em ensinar essa funcionalidade. Antes disso, é importante que o mestre conheça o aluno, para que haja uma construção de novos rumos da aprendizagem.

Oliveira (2011) ressalta que o ato de leitura deve-se a um propósito bem definido na prática do professor, deve sempre estar preparado, procurando ler muito, estar sempre informado para que assim tenha subsídios para os alunos ter clareza no momento da leitura. Assim, essa funcionalidade será desenvolvida de forma satisfatória, pois o incentivo direcionado a leitura começa na escola, tornando com que os alunos saibam e sintam o prazer significativo que é, a prática de leitura. Por isso, a escola deve estar sempre preparada para melhor acolher e manter o aprendiz disposto a exercer o desejo de aprender, com métodos prontos para serem trabalhados em sala, com motivações e materiais aptos a fazerem com que a leitura seja respeitada pelos alunos, assim tornando com que o trabalho seja efetivado de forma fácil e produtiva.

No mais, é considerável que o Ensino de leitura seja de fato priorizado desde os anos iniciais, porque é a partir do fundamental que o aprendiz descobre os subsídios da leitura, ou seja, começa a despertar um novo olhar direcionado a prática. Com isso, Oliveira (2011), ressalta que:

O ato de leitura deve-se a um propósito bem definido na prática do professor, deve sempre estar preparado, procurando ler muito, estar sempre informado para que assim tenha subsídios para os alunos ter clareza no momento da leitura: saber o que está lendo e para está lendo. O incentivo ou gosto pela leitura deve começar na escola fazendo com que os alunos sintam o prazer pela leitura. (OLIVEIRA, 2011, p. 15).

Sendo assim, é necessário que haja esse relacionamento do mediador com a leitura, pois quanto mais o docente tiver a prática exercida, melhor será para que o aluno possa ter uma compreensão de leitura. Boas técnicas sem resultados satisfatórias, principalmente a motivação, que de fato irá contribuir com o ritmo respeitado pelos alunos. Dessa maneira, ler deve ser um ato constante, tanto na escola, como fora do ambiente. E isso, deve ser um dos aspectos sempre apresentado na sala de aula:

Segundo Soares(2006):

É de obrigação da escola, dar amplo acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária: a leitura afins programáticas, mas também que situações da leitura que nos permite escapar por alguns momentos da vida real.(SOARES.2006,p.6)

Desta forma, pensar no Ensino, é conhecer o mundo com novos olhares, pois é um sentimento de reconhecimento e paixão por algo que nos torna viajar no imaginário até a vida real. O professor então, é o ator de todo esse percurso, pois é ele que se compromete em ajudar o aluno adquirir a prática pela leitura, a qual tornará que o mesmo a sinta como forma prazerosa. A escola como destaque, trás um ambiente no qual prepara o educando para uma formação de vida voltada para o reconhecimento de mundo, e quando o assunto é a formação de leitores, funciona como um grande agente transformador que abrange o discente a considerar a prática de leitura um meio social que remete a outros e outras leituras se inseridas no contexto de mundo.

Por isso, o professor é destacado sempre como o principal responsável por almejar boas construções para o mundo letrado, e assim Lois (2010) destaca:

(...) é pela sua mão e mediação que a criança se aproximará do desconhecido e desenvolverá novas hipóteses sobre a compreensão de algo ainda inominado. Sem uma preocupação pedagógica prévia, a criança começa seu processo de aprendizagem.(LOIS,1994,p.21)

Por essa razão, é essencial que esse conhecimento se faça pertinente, pois o aluno só terá o hábito pela leitura se o professor apresentar estratégias positivas e prazerosas que levem o aluno a adquirir conhecimentos e interesses pelo ato de ler, ou melhor, a paixão pelo mundo letrado que perpetua a educação. Portanto, as práticas de leitura dependem do estímulo dos professores em sala de aula para que de fato possa se ter uma boa forma significativa voltada ao processo de aprendizagem que insere as práticas escolares.

2.3 As práticas escolares e o letramento escolar

Discutir sobre as práticas escolares é pensar no processo de aprendizagem que contribui para o futuro dos educandos. No mais, é assegurar o fortalecimento do trabalho docente com a educação, executando a função da escola como papel da sociedade, ou seja, os interesses educacionais referentes as entidades. Assim, ao abordar essa temática, vale voltar no passado e destacar que na educação brasileira, há muito, só foi possível devido a vinda dos jesuítas ao Brasil, ou melhor, se relacionava à necessidade de alfabetizar os filhos dos europeus que se encontravam no território brasileiro no período colonial, implantando a cultura aos nativos brasileiros. Nesse período a educação passava por conflitos, nos quais aconteciam exclusões refletidas na contemporaneidade.

No Brasil, a educação só passou realmente a ser debatida no início do século XX a partir de reflexões apontadas por intelectuais brasileiros que em seu posicionamento começaram a investigar a educação de uma forma mais centralizada, ou seja, mais profunda. Com isso, em meio de debates tem-se o movimento escolonovista na década de 20, direcionada por uma crítica voltada para o estudo tradicional.

Ainda mais, falar sobre assuntos escolares, é lembrar de Comenius (Jean Amos Komenisky –1592– 1670), um grande representante para o mundo, pois é de fato considerado o pai da didática, no mais foi um dos que considerou o espaço escolar como a educação própria para o indivíduo, ou melhor, ensinar para todos. Além do mais, a educação é concebida em um ambiente adequado, pois é através do diálogo e experiências que se forma cidadãos capazes e atuantes no mundo, e assim acreditando que a escola seja um lugar para a construção do saber.

Então, pensar no espaço escolar como lugar para exercer suas práticas é saber cuidar e cultivar cada conhecimento adquirido. Pois assim como Maria Montessori, representante da Pedagogia Nova, em seus momentos de debates, sempre que as experiências com o ensino de crianças, relaciona o aprendizado com liberdade onde aprendem e se desenvolvem sem a ajuda dos adultos, pois é através desses espaços que se constrói uma educação de qualidade, ouvindo e desenvolvendo suas habilidades através de suas práticas.

A escola está, e deve ser lugar de praticar habilidades para se desenvolver

diante do mundo. E a sala de aula é o lugar certo para que possa se fazer o trabalho de pautar essas atividades que envolvam o processo de efetuar uma colaboração rica de um aprendizado letrado, pois é na escola, juntamente com os colegas que se pode favorecer a troca de experiências realizadas no contexto de ensino e aprendizagem, que segundo Franchi (2012):

O professor não pode deixar de considerar a necessidade de atividades que exijam dos alunos a concentração de esforços individuais. Mas o trabalho cooperativo, quando se integra aos hábitos sociais das crianças, não se confunde com uma exibição de liderança: transforma-se em um exercício de partilha que abre espaço, em círculos menores e mais discretos, a uma participação de todos, mesmo que com diferentes papéis. (FRANCHI, 2012, p. 93)

Dentre isso, percebe-se o quão significativo é a importância de atividades colaborativas nas práticas escolares, pois nas perspectivas de alfabetizar favorece o processo de aprendizagem, tanto na leitura como nos quisistos de produções. Essa concepção também abarca a questão do espaço de aprender, ou seja, de desenvolver tanto no aspecto professor, como aluno. Assim, essas práticas precisam ter uma visibilidade que trabalhar uma didática grupal no processo de ensino é de fato algo prazeroso, pois, além do mediador proporcionar novas atividades, ensina a trabalhar de forma coletiva, ou melhor, uma funcionalidade didática.

Para isso, é necessário então que haja todo um processo de preparação, pois a prática exige dos mediadores um bom papel no modo de ensinar, principalmente quando o assunto é educar, ou seja, letrar. Com isso, Franchi (2012) destaca que esse planejamento é:

Planejar não é prever uma rotina, mas um ato de imaginação; é coordenar é saber criar as condições para uma atividade conjunta em torno dos problemas que o professor prevê e que ele sabe adequados aos objetivos que se propõe; aproveitar-se dos movimentos dinâmicos desse processo participativo em cada um se situa com suas peculiaridades (FRANCHI, 2012, p.37).

Com isso, é notado a importância do ato de planejar as práticas escolares, pois o desenvolvimento do aprendiz depende também da prática do professor. Um bom professor sempre deixa em seus alunos a marca do desempenho satisfatório. No mais, quando se é planejado, qualquer deslize que aconteça, pode dificultar no modo de aprender. Assim, o contato com a prática inovadora, que sempre inova na didática, dará ao sujeito uma forma significativa na vida escolar. Portanto, a escola é um dos principais pontos a serem abordados nesses estudos, pois é o ambiente escolar quem

irá trabalhar no processo de aprendizagem do aluno, traçando caminhos para serem desenvolvidos no processo de leitura e letramento em sala de aula.

2.4O livro didático, a leitura e o letramento em sala de aula

Considerando a discussão que vem se desenvolvendo sobre letramento, leitura e ensino, cabe, neste tópico, fazermos algumas considerações sobre a relação com o livro didático, devido à necessidade á partir do livro didático, através do modo de pensar sobre as questões que envolvem a leitura no ambiente escolar. Assim, iniciamos examinando uma definição específica do livro didático de língua portuguesa como instrumento pedagógico para o ensino:

O Livro Didático de Português, entendido como um livro composto por unidades (lições ou módulos) com conteúdos e atividades preparados a serem seguidos por professores e alunos, principalmente na sala de aula, constitui-se, se não o único material de ensino-aprendizagem, o mais importante, em grande parte das escolas brasileiras (BEZERRA, 2005, p. 35).

Além disso, podemos nos determos nessas atribuições, que são decorrentes da relevância e a ela atribuída pela autora, ao colocar o livro didático de língua portuguesa em um patamar diferenciado em relação ao LD de outras áreas, quando diz que é “o mais mais importante, em grande parte das escolas brasileiras”. Dentre outros estudos, o trabalho de Bezerra (2005) revela que, para uma parcela bastante expressiva de alunos, o LD é o único material de leitura a que tem acesso, em sua vida escolar.

Para além dessa especificidade, que deve ser considerada, é importante compreender que o livro didático, quando trabalhado dentro da finalidade a que se propõe, pode proporcionar um redimensionamento do olhar pedagógico do professor sobre a sua prática, desde a mudança de estratégias até a adoção de novos materiais, como um livro complementar – os clássicos que são inseridos nas escolas, por exemplo, que são ótimas ferramentas para auxiliar os mediadores e alunos no processo de aprendizagem. E no que consiste o livro didático, é essencial saber que, em suas abordagens se faz necessário inserir o contexto social dos alunos, ou seja, apresentando temas que envolvam o conhecimento do aluno, com conteúdos que possam ser despertados através de sua prática e interesse. O LD apresenta um conteúdo que pode ser ampliado, modificado no decorrer das aulas, ou seja, com objetivos que possam ser trabalhados de forma cooperativa, despertando ou motivando o interesse nos aprendizes. De acordo com os PCN (1997), o livro didático:

Por sua natureza aberta, configuram uma proposta flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos professores. Não configuram, portanto, um modelo curricular homogêneo e impositivo que sobreporia à competência política-executiva dos estados e Municípios, à diversidade sócio-cultural das diferentes regiões do País ou à autonomia de professores e equipes pedagógicas. (PCN, 1997, p.13)

Sendo assim, o livro didático apresenta essas concepções para que de fato o aluno possa formar-se como cidadão de bem, pois é fundamental que tanto a criança como o adolescente possa fazer uma leitura voltada ao mundo da realidade, ou melhor, sabendo interagir durante o percurso de mundo. Assim sendo, é de grande importância o envolvimento do papel da escola com sua formação social. A leitura então, é um dos meios mais importantes nesse processo de conhecer e aprender as questões do livro didático. Pois o ato de ler possibilita no dia a dia a significação de novos horizontes, ou melhor, novos conhecimentos. Então, quando se trata de letramento e livro didático, se faz necessário conhecer o mundo da leitura que a cada dia nos apresenta novos avanços.

O letramento e a leitura são ações conjuntas podendo ser considerados como meios de se chegar a práticas eficazes de escrita, assim como alguns autores nos apresentam ao falar sobre essas questões. De acordo com Kleiman (1995), pode-se hoje, definir o processo de letramento um meio que envolve muito a escrita e por isso, entendemos essas relações como lado social da leitura no sujeito. Por esses motivos, na atualidade tem sido notório perceber que algumas pessoas tendem a se preocupar apenas com o contexto de alfabetização sem desenvolver práticas associadas com o letramento.

De acordo com Soares (2008), esse pensamento é um grave problema, pois a alfabetização tem que ser pensada com o contexto social no qual o indivíduo esteja inserido, ou melhor, é uma relação dependente que só terá significação se efetivar esse processo. A escola então é, e deve se socializar no meio de criar condições para que o letramento seja significativo.

Por essas questões, pensar o letramento e a leitura é na verdade trabalhar o incentivo a prática de leitura não somente no cotidiano escolar, mas também para toda a vida, pois o letramento e a formação do aluno dependem do mediador para que então seja essencial na sociedade. Nesse contexto, o livro didático é o material essencial nesse processo para que da sala de aula seja levado para convívio de mundo, pois

letrar é muito mais que aprender: é conhecer, reconhecer e saber usar diferentes tipos de gêneros textuais, é saber que letrar é também exercitar a reescrita. E mais, é compreender que, para além da escola, a leitura e a escrita representam um meio importante que trabalha na construção da cidadania. De acordo com Soares (1998):

Ao permitir que o sujeito interprete, divirta-se, seduza, sistematize, confronte, induza, documente, informe, oriente-se, reivindique, e garanta a sua memória, o efetivo uso da escrita garante-lhe uma condição diferenciada na sua relação com o mundo, um estado não necessariamente conquistado por aquele que apenas domina o código (SOARES, 1998, p. 35)

Nesse sentido, pensar nesse assunto na escola é ter em mente que seja algo inesgotável, se considerada a importância de trabalhar questões relacionadas à leitura e à escrita. Sendo assim, o aluno em processo de aprendizagem contínua, desde a alfabetização, precisa ser orientado a ler e a escrever se apropriando da leitura e da escrita, à medida que identifica o seu caráter funcional, através das possibilidades e vivências que ela proporciona. Por isso, a escola deve se fazer relevante no ato de incentivar o aluno não apenas a aprender, mas também a se apropriar da utilização da leitura e da escrita, pois é através disso que constitui, permanentemente, o seu próprio processo de letramento.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este capítulo objetiva apresentar a metodologia adotada para a condução do estudo ora proposto. Destacamos a importância que esta parte assume no processo da pesquisa, vista como “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (MINAYO, 1994, p. 16), assim, segundo essa autora, deve ser entendido que a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o despertar do potencial criativo do investigador. Então, no mais, diz respeito diretamente ao discredito do trabalho desenvolvido para a geração de dados e posterior sistematização para a sua interpretação e análise. Neste trabalho, a metodologia se organizou com base em teóricos como Minayo (1993, 1994), Strausse Corbin (1998), Gil (2002), Dahlet (2002), Eggert-Steindel; Toledo, 2011, dentre outros.

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa, segundo Minayo (1993, p.23), é considerada como “atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade”, pois através da pesquisa podemos adquirir vários conhecimentos, principalmente porque se insere em um processo que nos desperta a curiosidade de desvendar tal indagação, ou melhor, a pesquisa nos remete a algo desconhecido ou inacabado, requerendo do pesquisador se envolver com procedimentos e instrumentais para o desenvolvimento do estudo através do levantamento teórico e obtenção de dados.

No mais, esses procedimentos e instrumentais referidos constituem elementos que remetem a uma descrição da realidade que se pretende interpretar no curso da investigação. A escolha de uma abordagem de pesquisa envolve uma relação de troca de conhecimentos que podem ser passado por gerações, visto que novos estudiosos que buscam compreender uma realidade passada encontram na pesquisa a representação dessa realidade. É diante disso que a pesquisa requer formas eficazes de documentar o cotidiano para que ele seja compreendido na posteridade. Partindo desse entendimento, a especificidade do nosso estudo, situado na esfera do processo de ensino e de aprendizagem, requer uma abordagem de pesquisa qualitativa, que segundo Strauss e Corbin (1998):

Qualquer tipo de pesquisa que produz descobertas não obtidas por procedimentos estatísticos ou outros meios de quantificação. Pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções, sentimentos, assim como funcionamento organizacional, fenômenos culturais e interações entre as nações (...) e a parte principal da análise é interpretativa. (STRAUSS e CORBIN, 1998, p. 10-11).

A pesquisa qualitativa deve ser entendida como uma abordagem que visa a responder questões muito particulares de uma realidade que não pode ser quantificada. “Trata-se de um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [...] que correspondem a um espaço mais profundo das relações que não podem ser reduzidas à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 21,22).

Atendendo a esses princípios, a pesquisa se delineou por um viés de pesquisa exploratória e bibliográfica, buscando elementos que pudessem possibilitar resultados oriundos da problematização do trabalho com o letramento e a leitura, no livro didático de língua portuguesa do 9º ano.

3.2 Instrumental de pesquisa e constituição do *corpus*

Estudos sobre metodologia de pesquisa apontam que o *corpus* de uma investigação é composto pelos materiais identificados como fontes importantes para que o pesquisador fundamente o seu texto e construa os dados para análise, de forma articulada, imprimindo-lhe o caráter acadêmico-científico adequado. Para Dahlet (2002), o *corpus* da pesquisa é constituído pelo cruzamento da problemática, com a fundamentação teórica e os dados gerados. De forma mais didática, Del Buono (2014) discorre que constituir um *corpus*:

Significa que, ao escolher um tema sobre o qual escrever, e definir o problema a investigar, a próxima etapa será o levantamento dos materiais que permitirão ao aluno/pesquisador, "recortar as teorias que permitam a ele, demonstrar as questões que envolvem tema *versus* problema, e suas possibilidades de solução. **O *corpus* da pesquisa refere-se ainda à coleta de dados, que são as evidências da realidade** (DEL BUONO, 2014, s/p – grifos nosso).

Seguindo o entendimento de Del Buono, supracitado, o *corpus* da nossa pesquisa é composto pelo livro didático de língua portuguesa do 9º ano Ensino Fundamental – *Singular e Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem* – de Marisa Balthasar e Shirley Goulart (2018), e seu respectivo Manual do Professor (MP). Irá ser analisado algumas atividades do livro didático, considerando o ensino e leitura

um ato de aprendizagem e ensinamento.

Considerando a natureza do *corpus*, que trata de material de trabalho utilizado em escolas brasileiras, portanto, de conhecimento e domínio público, pode ser reconhecido como “corpus documental” (EGGERT-STEINDEL; TOLEDO, 2011). Assim sendo, a investigação assume o viés exploratório e bibliográfico, de caráter técnico documental e passamos a discorrer sobre a delimitação do objeto de estudo e dos objetivos.

3.3 Tratamento dos dados

O livro didático assume importância significativa na sala de aula, para alunos e professores. Podemos qualificá-lo como o mais importante recurso didático utilizado, especialmente, na escola pública. Entendemos que LD é um material de apoio, um recurso pedagógico auxiliar, para que o aluno, como leitor em formação, possa utilizá-lo como material introdutório de aprendizado. Para a análise que nos propusemos fazer sobre o livro didático de língua portuguesa, definimos os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

- Analisar as práticas de letramento escolar para o ensino da leitura, no livro didático do 9º ano do Ensino Fundamental e a possível influência dessas práticas para a compreensão do contexto social do aluno.

Objetivos específicos:

- Discutir as práticas de leitura propostas no livro didático do 9º ano e suas contribuições para a formação do leitor fluente;
- identificar as práticas de letramento escolar, presentes no livro didático do 9º ano do Ensino Fundamental, considerando o entendimento do letramento como prática social;
- refletir sobre as influências dessas práticas de letramento para o ensino de leitura, tanto para a formação do leitor fluente, como para a contribuição para o próximo ciclo formativo da educação básica, que é o Ensino Médio.

Com base nesses objetivos, iniciaremos o processo de análise, usando o livro do aluno e o manual do professor para leitura e fichamento, destacando as partes consideradas importantes, no caso, as atividades de alguns capítulos, para que pudéssemos comentar sobre elas, e também procurar, por meio de pesquisas fontes

que nos mostrassem leituras referentes ao assunto trabalhado para melhor compreender. Desse modo, organizamos a análise dos dados a partir de três pontos importantes, conforme descrito no quadro 03:

Quadro 02 – Tratamento dos dados

Apresentação do Livro didático (LD)	Descrição do livro do aluno e manual do professor, considerando o seu conteúdo e estrutura.
As práticas de letramento abordadas no LD	Identificar práticas de letramento no LD e analisar as possíveis contribuições para o ensino da leitura e formação do aluno leitor.
A contribuição das práticas de letramento para o ensino da leitura do livro didático do 9º ano	Apresentar reflexões sobre o uso do LD em análise e suas contribuições para o ensino.

Fonte: elaborado pela autora

Partindo dessa proposta de tratamento dos dados, consideramos a relevância de analisar materiais didáticos em uso nas escolas, tanto pela sua importância como material didático, indispensável para que o processo de ensino e aprendizagem seja bem-sucedido, como pelas contribuições que os resultados dessas pesquisas possam dar para melhorias, redimensionamentos e ampliações de novas propostas de LD. Assim, prosseguimos para a elaboração do capítulo de análise.

4 PRÁTICAS DE LETRAMENTO E O ENSINO DA LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO DO 9º ANO

Este capítulo apresenta a análise dos dados da investigação que nos propusemos a realizar. A discussão se desenvolveu a partir do exame do livro do aluno e do Manual do Professor (MP), procurando compreender a elaboração e estruturação das atividades, a fim de identificar como as práticas de letramento se organizam. É possível perceber que as práticas de leitura destacadas no livro objetivam superar propostas que priorizavam o trabalho individual, ou seja, uma leitura de forma individualizada que contava apenas com opiniões de si, passou a usar uma forma de se trabalhar coletivamente, ou seja, grupal, usando o posicionamento dos alunos referentes às leituras.

Na análise foi desenvolvido o estudo aprofundado do livro *Singular e Plural*, destacando comentários e discussões a respeito de suas práticas de letramento. Além disso, desenvolvida em três tópicos apresentados como a apresentação do livro, as práticas de letramento abordadas no livro didático e a contribuição das práticas de letramento para o ensino da leitura do livro Didático do 9º ano.

4.1 Apresentação do livro em análise

O livro em análise *Singular e Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem* – 9º ano, de Marisa Balthasar e Shirley Goulart (2018), faz parte do PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático), a sua distribuição acompanha o manual do professor, no qual encontra-se os pressupostos teórico-metodológicos, baseados nas obras de textos com referências de compreender melhor o pressuposto das obras; explicação e estrutura da obra; orientações sobre as atividades e respostas e textos complementares teóricos ou temáticos para o trabalho com as unidades.

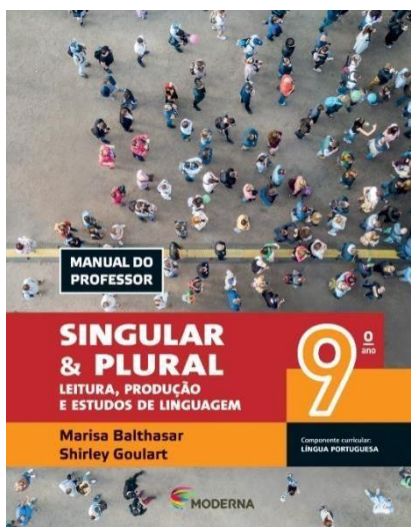
O PNLD é um programa que auxilia o professor a fazer uso do livro didático, tendo com base avaliar e disponibilizar materiais de apoio de práticas educativas, literárias e pedagógicas. Tendo como conjunto, ações voltadas principalmente aos alunos e professores, das escolas públicas de educação básica do País. A escola passa a fazer parte desse programa, através de uma inscrição e etapas do programa. Sendo aprovada, são enviados livros de aluno e professores para que escolham e mandem para a liberação.

O livro escolhido passa a nortear e ser parte fundamental para o planejamento do professor, sugerindo caminhos e sequências lógicas para o aprendizado. Assim, o professor tendo o livro didático como apoio, fica mais fácil em sala de aula e também na apresentação para o aprendizagem dos alunos.

O livro analisado possibilita uma construção de saberes para que os alunos venham a desenvolver de forma prazerosa seu processo de aprendizagem, buscando o suporte tanto no livro como no professor. Organizado em capítulos, onde cada um prioriza um componente da língua portuguesa, enfatizando as práticas de leitura entre si.

O livro está organizado de forma bem prática de ser estudado, dividido em capítulos bem elaborados e muito bem explicado, apresenta figuras coloridas, bem ilustradas, possui textos e atividades que procura atrair a atenção dos alunos, levando ao desenvolvimento da leitura e ensino, essas estruturas possibilita inferir que os autores pretendem oferecer ao professor , um material adequado para proporcionar a constituição do letramento de seus alunos.

Livro didático - capa



Nesse sentido, compreendemos que o livro investigado permite fazer uma analogia de seu roteiro a uma viagem, estimulando o aluno a praticar a leitura, ou melhor, praticar os exercícios que contém em cada capítulo. No mais, apresenta caminhos para que o aprendiz caminhe junto com os demais colegas. Sendo assim, o livro propociona ao estudante se envolver nos conteúdos. Cada capítulo aborda temas que possa envolver o leitor ao mundo da leitura de forma grupal com os demais colegas.

O livro está organizado em quatro unidades, com três capítulos, cada um priorizando um componente do ensino de Língua Portuguesa: Leitura e Produção, Práticas de Literatura, Estudos de Língua e Linguagem.

Quadro 03 – Apresentação dos capítulos

CAPÍTULOS	TÍTULO
01	A verdade e a mentira no jornalismo científico em tempos de fake news
02	Práticas com romance juvenil da literatura portuguesa, contemporânea
03	Períodos compostos por subordinação I,
04	Adolescência e sexualidade,
05	Práticas de leitura com romance juvenil
06	Períodos compostos por subordinação II,
07	Corrupção: o que é e como se combate?,
08	Africanidades, poesia e ritmo na música brasileira.
09	Períodos compostos por subordinação III
10	Final do Ensino Fundamental – o que sabemos e queremos do Ensino Médio!
11	Novos leitores na barca medieval: práticas com Auto da barca do Inferno
12	Figuras de linguagem.

Fonte: elaborado pela autora

O quadro 03 foi pensado para apresentar a sequência dos capítulos, de forma resumida e objetiva, através dessa sequência percebemos uma grande diversidade de conteúdos voltado para os anos finais do Ensino Fundamental. Essa organização visa priorizar, cada capítulo com os eixos de ensino da Língua Portuguesa, e dentro de cada capítulo vai ser trabalhado um sentido de conteúdo, onde os alunos irão praticar seus conhecimentos adquiridos e pesquisar nos textos que o livro disponibilizar.

Portanto, tanto nos capítulos de leitura e produção quanto nos de práticas do campo-literário, os alunos serão solicitados a fazer reflexões sobre os conhecimentos linguísticos, do mesmo modo, nos capítulos de estudos linguísticos e gramaticais também encontrarão os recursos nos textos, considerando diferentes contextos.

O MP chama a atenção do professor para a forma de organização do livro, enfatizando que conteúdos da disciplina foram estruturados visando a evitar serem trabalhados de maneira estanque, visto que cada capítulo não aborda exclusivamente um dos componentes, apenas prioriza um deles, sempre buscando estabelecer

relações com os demais. A intenção dessa decisão metodológica é garantir liberdade para o professor escolher se explora os capítulos na ordem em que se apresentam ou se seguirar outros caminhos desde que ora enfatize um aspecto do uso da língua, ora enfatize outros.

Página do livro com orientações ao professor

1. Qual o cenário em que a personagem da charge aparece?

2. Observe os elementos não verbais usados para expressar a ação da personagem na charge: o expressão facial e os traços que indicam a intensidade com que está movimentando os braços. O que essas informações levam a inferir sobre como a personagem se sente em relação ao que está fazendo?

3. Leia o texto "Vale a pena assistir?" e reflita sobre as questões a seguir:

a) Quais semelhanças e diferenças podemos estabelecer entre a charge Tempo Moderno e o filme de Charles Chaplin?

b) Qual é a crítica apresentada pela charge?

O que você pode aprender?

1. O que são fake news? Dê exemplos!

2. Quais as consequências que as fake news acarretam?

3. Como as reportagens de divulgação científica são afetadas pelas fake news?

4. Como quebrar a corrente de desinformação causada pelas fake news?

O que você vê neste capítulo?

Neste capítulo, você vai ler artigos e reportagens de divulgação científica e discutir sobre fake news (notícias falsas). Vai também saber mais sobre como fazer reportagens e produzir uma para divulgar um fato científico.

Letras

Atividade 1 – Fake news e "pós-verdade"

Contexto

Antecipando a leitura

1. Você vai ler um texto produzido para um curso on-line sobre fake news, retirado do site Vaza, Falsas! Dê uma olhada geral, observando o título e as subtítulos, as imagens e as legendas e os boxes. Em seguida, compartilhe com os(as) colegas:

a) Pelo título, o que você acredita que o jornalista vai abordar no texto?

Letras - Charge

Previamente, ao desenvolver essa atividade de leitura, se quiser, você também pode propor aos(as) estudantes que produzam um videoclipe sobre o conteúdo da charge. Para isso, você pode usar o aplicativo de vídeos do celular por meio da leitura da charge que se encontra neste livro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=...>

Antecipando a leitura com o filme

Isso, o texto em questão tem por objetivo abordar o filme Tempo Moderno de Charles Chaplin e, para tanto, traz informações levantadas em texto e por meio de imagens e exemplos reportagens científicas publicadas em jornais e revistas. O texto também aborda o filme Tempo Moderno de Charles Chaplin e, para tanto, traz informações levantadas em texto e por meio de imagens e exemplos reportagens científicas publicadas em jornais e revistas. O texto também aborda o filme Tempo Moderno de Charles Chaplin e, para tanto, traz informações levantadas em texto e por meio de imagens e exemplos reportagens científicas publicadas em jornais e revistas.

como o suporte em que a personagem carrega "falar", o cartunista evidencia o quanto esse fenômeno é identificado atualmente pelo uso de palavras inventadas para a obter o propósito, seja de obter o benefício econômico ou de obter o reconhecimento social. O cartunista também evidencia o quanto esse fenômeno é identificado atualmente pelo uso de palavras inventadas para a obter o propósito, seja de obter o benefício econômico ou de obter o reconhecimento social.

O MP contém o livro do aluno com as orientações destacadas na cor rosa, para que o professor não só compreenda a estrutura do livro e a distribuição dos conteúdos, como também tenha sugestões de como trabalhar o conteúdo, cabendo-lhe decidir ou não se seguirá as sugestões. Evidencia-se, assim, que o MP dialoga continuamente com o professor e que isso pode representar também o processo de letramento do próprio professor, orientando-o, capacitando-o para contribuir com o letramento de seu aluno.

4.2 As práticas de letramento abordadas no livro didático

Falar sobre a prática de letramento, é de fato pensar nas razões que envolvem o livro didático e o processo de aprendizado dos alunos. Com isso, pensar nessas razões é realizar leituras que se aprofundem no desenvolvimento dos aprendizes. As práticas de letramento será abordadas, desde o livro didático do 9º ano, o qual segue como análise, ao nosso ver a leitura tem que se fazer presente sempre, pois é através do apoiada escola que os alunos passam a serem esimulados pelo prazer. Assim, o livro didático é ferramenta importante para as estratégias de ensino, do qual desperta o gosto pela leitura.

Nesse sentido, o LD em análise tem como objetivo contribuir para a formação leitora dos alunos, fato que é percebido logo no seu início, a partir do texto de

apresentação, que é uma carta direcionada ao aluno, do qual destacamos o seguinte trecho:

O livro tem quatro unidades, uma para cada bimestre, organizadas em três capítulos cada uma.

- O primeiro capítulo é voltado para você se aprimorar como leitor e produtor de textos de diferentes gêneros, produzidos com recursos de diferentes linguagens e mídias. Aqui elegemos temas que serão discutidos
- Sob diferentes perspectivas culturais e com base nos quais você vai se posicionar, assumindo seu lugar de autoria.
- O segundo é especialmente proposto para a fruição de textos do campo artístico-literário. Práticas com narrativas, textos em poesia e textos escritos para o teatro serão trabalhados de forma que você amplie seu gosto literário e também experimente se descobrir como autor(a) de literatura!
- O terceiro capítulo é destinado ao estudo e à reflexão sobre os recursos da nossa língua (Apresentação do LD, p. 03).

Na sequência de capítulos apontadas, a proposta de leitura aparece como adequada para atender as necessidade dos alunos. De acordo com Brasil (1997) para ser letrado e possa aprender é necessário que:

[...] possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura apartir da localização de elementos discursivo.(BRASIL,1997,p.41)

Assim, o livro didático apresenta uma sequência de conhecimentos que possibilita a aprendizagem do aluno, principalmente no que consiste a questão de interpretações, no mais as questões dos sentidos que são atribuídos em um texto. De modo, no livro analisado, tem esses elementos, exercícios que demonstram essas ferramentas que prendem o leitor ao lado argumentativo, principalmente nas questões pessoais. Nesse sentido, pensar no letramento no livro da LD, nos mostra práticas de leituras positivas em seus entendimentos para serem trabalhadas. Porém, algumas de suas leituras seguem um pouco avançadas, pois consiste em algumas questões que ocorre em exames vestibulares ou Enem, por essa razão, acreditamos que ao apresentarem esses tipos de questões, deveriam pensar no nível de entendimento, porque algumas das leituras seguem apenas como “trabalho”, assim, com esse olhar de alternância, poderia de fato ser um aprendizado significativo para os aprendizes e contribuía para um bom processo de letramento.

Diante disso, tal alternância feita pela LD estimulava ainda mais o gosto pela

leitura, pois a prática sendo constante favorece o desenvolvimento dos leitores desenvolvendo novos conhecimentos. Dessa forma, podemos perceber que no LD, os exercícios sugeridos no livro didático, trás uma realidade que é meio diferente do que se pede, pois algumas imagens que são destacadas, não são utilizadas como elemento central, ou melhor, é referente a um pretexto para que os leitores possam introduzir a gramática.

Nas atividades, algumas questões são de formas vagas que de fato não prendem a capacidade de reflexão crítica. Nesse contexto, no LD percebemos essa relação como multissemiose, ou melhor, ausência de abordagem de conteúdo. Assim, a imagem apresenta essa representação:

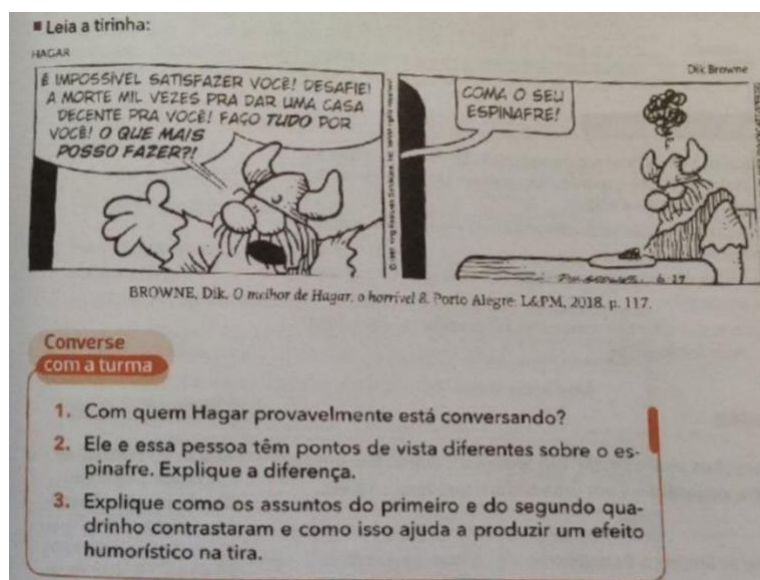


Imagem1.

Fonte: Livro didático, Marisa Balthasar e Shirley Goulart (2018), p. 65

Acerca disso, é notório perceber que, assim como em outras questões, essa também nos mostra que não é de fato explorado. No mais, a linguagem verbal foi totalmente abordada, as perguntas que são destacadas tem uma boa apresentação, e dentro do contexto, uma boa classificação para ser argumentado. Sendo assim, essa questão poderia ter sido explorada com outras concepções, caso fosse destacada com mais olhar ao texto verbal e não verbal, tornando com que o aluno fosse além de uma questão e se aprofundasse, levando o aluno a refletir. Conforme a proposta da BNCC, no que diz respeito aos textos multissemióticos, a análise levará em conta as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram, tais como plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade nas imagens visuais estáticas. A BNCC destaca que o texto multissemiótico, seguirá com um estilo

de cada linguagem, ou melhor, como o ângulo, figura, fundo e outras concepções que abarcam esses elementos textuais

Por esse motivo, é importante destacar que, desde as séries iniciais a BNCC nos mostra uma proposta inicial que facilita as relações de sentido, das quais estabelecem um bom entendimento, usando articuladores que enriquecem as leituras, diferente dos textos que são utilizados no 9º ano, que são apresentados pela LD que não aborda claramente as práticas escolares. Portanto, diante da análise feita no livro, o trabalho com a exploração de textos nas aulas de língua portuguesa se faz necessária para o estudo no fundamental II, pois quando consistimos em explorar essas questões, nos vem muitas indagações a serem respondidas, pois uma questão bem elaborada permite ao leitor discutir vários elementos, principalmente os gêneros discursivos que articulam nossa sociedade. Um exercício, por exemplo, quando vem com conectores bem articulados, ele abre a porta para que o aprendiz possa se sentir disposto a ir além do que se pede, e busca novos horizontes, contribuindo relações argumentativas e de sentido. Os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores são apresentados como elementos de aprendizagem essenciais para a vida. E com isso, o conhecimento adquire por meio dessas ferramentas de valores, contribuem para que o aprendiz passe a ter a leitura como essencial para toda vida. De acordo com a BNCC (2018):

mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BNCC, 2018, p. 10).

Acerca disso, pensar na questão do letramento no livro didático analisado é perceber que existe vários meios referentes à função de letrar. No livro, percebe-se a falta de mais questões que levem ao aluno pensar nas suas práticas cotidianas, pois o letramento também depende dessa concepção, exercer sua aprendizagem ao meio de exercícios de letramentos que possibilite o aprendiz a conhecer o mundo que o rodeia.

No mais, o livro nos proporciona entender essa importância de trabalhar o letramento de forma essencial, pois no que consiste essa prática, percebe-se a necessidade de ensinar sua importância no ensino de língua. Além disso, os diversos textos que são apresentados no livro devem de fato ser contextualizados para o melhor entendimento do aluno, tanto nas práticas sociais como em outras relações que

construa esses aspectos.

Assim sendo, em cada capítulo que compõe o livro percebe-se a necessidade de explorar os textos do LD. Ao analisarmos alguns pontos de exercícios no livro, podemos perceber que em alguns se tem uma grande descontextualização nas questões.

Com isso, essas atividades podem fazer com que o aluno tenha a dificuldade de interpretar aquilo que se pede na questão por motivos de não saber de fato usar argumentos abstratos, pois o letramento depende muito das considerações contextuais e sociais. **No capítulo 1**, logo de início podemos perceber uma sequência de recortes no que consiste ao modo de trabalhar os gêneros textuais. Desse modo, a questão do recortar muita das vezes acaba deixando o aprendiz com dificuldade de interpretar o seu texto de modo coesivo, ou melhor, descontextualiza o aluno e os deixam com nítidas dúvidas ao que se foi recortado.

No que consiste a prática do letramento dentro do livro didático, percebemos vários textos que estimula o aluno a uma leitura prazerosa, ou seja, assuntos que prendem e dá prazer do aluno pela leitura. Como sabemos a questão da leitura ainda é bastante desafiadora para a educação, pois muitos não exerce a prática frequentemente, e nos livros didáticos assim como o do 9º ano, não apresenta uma textualidade que fixe o aluno no olhar explorador. Porém, esse problema não somente na escola e livros didáticos, mas também é notório no convívio escolar. Assim, se o livro apresentasse mais leituras prazerosas como, por exemplo, leituras cotidianas, que são vistas no dia a dia do aluno, facilitaria a questão do letramento.

Pois, como já ressaltado anteriormente, essas habilidades de boas leituras enriquecem o convívio escolar, e de acordo com a base bncc essas competências nos traz bons valores e principalmente no mundo do trabalho. O livro do 9º ano, o qual foi analisado, pertencem de fato, a unidades bem organizadas, com boas explicações referente ao que vai ser desenvolvido nos capítulos, com sintéticas explicitação, e com uma proposta que inova a área pedagógica. Porém, no nosso olhar analítico, percebemos essa lacuna referente a boas leituras que vise o prazer pela leitura do leitor. Embora haja alguns temas bastante atuais, ainda sim precisa de um grande número de textos que possa centralizar um grande público adolescente.

No mais, é bastante visível que os textos mostrados, vêm sempre seguindo a mesma estrutura, principalmente as tirinhas e charges. Assim, muita das vezes, o aluno percebe essa repetição de repertório e imagens que são usados em todas as coleções dos livros didáticos. E no que remete esses elementos, Bocchini (2008)

ressalta que:

Nos livros didáticos para o ensino fundamental, o texto é sempre apresentado numa dada disposição visual (diagramação) ladeado, complementado ou interrompido por imagens (fotos, ilustrações), gráficos e tabelas, elementos que serão tomados em conta, ao lado da leitura do texto, para a recepção mais geral das mensagens. (BOCCHINI, 2008, p. 4)

Diante disso, no livro destacado, embora essas construções cooperem na construção do letramento, ainda sim se percebe que essas análises pode também desconstruir alguns meio de aprendizagem, como por exemplo, compreender e analisar o que a imagem pode ser argumentada. Seguindo, o livro nos proporciona muitas vantagens de leitura, mas como já ressaltado, ainda a muito a ser percorrido para uma boa aprendizagem em relação ao letramento.

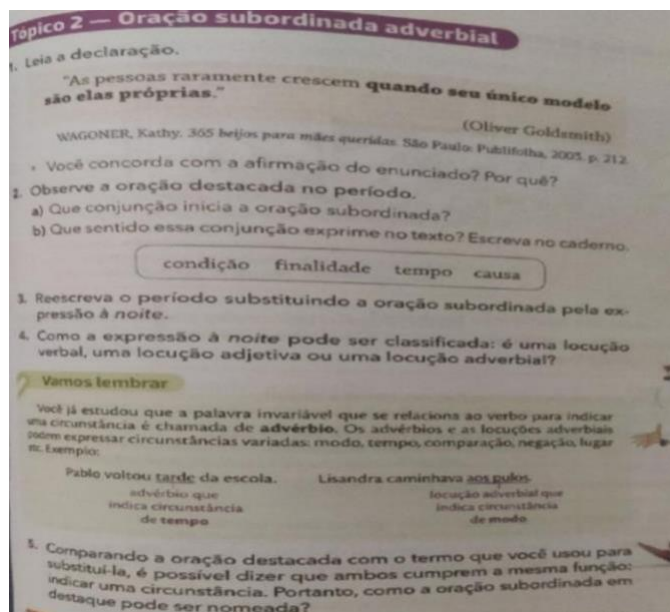
Quanto às atividades, por exemplo, observa-se que a coleção proporciona uma textualidade de interpretação que o aluno possa ir além do seu entendimento, ou seja, diversos assuntos a serem trabalhados e interessantes. No mais, aborda os conectores que se fazem a partir de uma abordagem discursiva, conforme assumem os autores. Em suma, foram 5 atividades que discutia sobre essas ferramentas, que assim se faz presente linguísticas e metalinguísticas, Geraldi (1991, p. 190-191 *apud* Mazocoe Wachowicz, 2017, p. 193) destaca que essas atividades metalingüísticas como uma reflexão analítica sobre os recursos expressivos, que levam à construção de noções com as quais se torna possível categorizar tais recursos.

Assim, essas atividades produzem uma linguagem (a metalinguagem) mais ou menos coerente que permite falar sobre a linguagem, seu funcionamento, as configurações textuais e, no interior destas, o léxico, as estruturas morfossintáticas e entoacionais. Porém, como já apresentamos anteriormente, é destacadas questões que muita das vezes o aluno pode explorar mais. E a metalingüística, por exemplo, não é suficiente no livro para conduzir ao estudante a uma boa reflexão sobre alíngua no processo de letramento.

Afinal, partindo da concepção do nosso estudo, o qual adotou a questão do letramento no livro didático, defendemos que o trabalho com as questões do letramento desde as séries iniciais se faz absolutamente necessário, principalmente para a prática de leitura, pois quando a criança começa a ter contato com o mundo da leitura desde os anos iniciais, o prazer pelo ato será satisfatório, ainda mais para a escrita de diversos gêneros de produção que circulam nossa sociedade. Em razão disso, podemos perceber que a própria BNCC apresenta em sua proposta de estudo

que é fundamental desde as séries iniciais, o trabalho com as relações de sentido do texto, ou melhor, articuladores de sentido que fazem com que o aluno possa desenvolver um bom entendimento dos textos. Assim, em livros anteriores como da 1ª série ao 5º ano, já existe essa relação, porém, no que consiste o livro do 9º ano, ainda é bastante notório que precisa ter essa relação principalmente nas atividades.

Atividade:



Fonte: SingularePlural, 9º ano, manual do professor, p.119

Destacamos uma atividade de gramática, que se encontra na página 119, do LD, na qual é observado que o conteúdo gramatical é requerido do aluno de forma considerada tradicional, sem abordar questões relacionadas ao processo de análise linguística. Assim, questionamos: qual a contribuição do LD para a formação leitora do aluno, com base no estudo da gramática? É bastante notório que o estudo da gramática sempre se faz relevante, em sala de aula. Porém o seu ensino tem sido questionado e espera-se que um LD com proposta mais arrojada traga atividades mais dinâmicas para esse ensino, fugindo do que se considera ensino baseado em exemplos fragmentados.

Consideramos que o leitor possa de fato argumentar e se inserir na função da leitura, pois assim como a atividade destacada, outra também vem com essas definições que envolvem o lado gramatical. Embora a gramática seja fundamental no processo de aprendizado, a leitura argumentativa ainda é notada por alguns como um ato não significativo, e talvez essas atividades sejam também algo que possa colaborar para esse percalço na questão do letramento em sala de aula. Com isso, vale

problematizar se essas atividades verdadeiramente possa levar o estudante a desenvolver seu lado argumentativo que possa colaborar para o mundo do letrar.

4.3 A contribuição das práticas de letramento para o ensino da leitura do livro Didático do 9º ano

Pensar nas práticas do letramento é saber da significação da leitura para a construção do ensino. No que remete ao letramento na nossa análise, tem sido algo desafiador, pois no livro singular e plural, percebemos logo de início essa dificuldade de leitura, ou melhor, ausência de bons textos. É notório perceber que no livro do 9º ano, e em de anos anteriores, também apresentam essa mesma estrutura. Isso de fato vai contramão para o processo de leitura do aluno aprendiz que precisa se aprimorar no mundo da leitura.

Dessa forma, é necessário considerar que o LD, apesar de propor uma metodologia atualizada, com aulas mais dinâmicas, apropriadas para jovem e adolescente, ainda encontramos resquícios de uma forma mais tradicional de ensino, especialmente no que diz respeito ao elenco de atividades com grande número de conhecimentos gramaticais, que ao invés de apresentar atividades coerentes com os textos que compoem a obra, foca em exemplos isolados e descontextualizados. Se assim não fosse, poderia possibilitar ao aluno, como leitor em formação, construir boas interpretações inerentes ao modo de argumentar, ou melhor praticar através da função do texto, usa de fato a gramatical como principal elemento para concretizar a aprendizagem do leitor. No mais, o livro do 9º ano ainda apresenta na maioria dos seus textos uma grande lacuna, pois não é de fato tido como elemento central, e sim agramática que nele está.

Logo podemos afirmar que há intenções de contribuir para o letramento do aluno, mas isso ainda não se consolidou de forma plena, no LD em análise, especialmente no que se refere ao ensino da gramática. Embora saibamos que o letramento é a chave para o mundo social, alguns livros ainda não seguem de forma mas efetiva essa orientação. Reafirmamos que o letramento como orientação teórico-metodológica pode assumir uma via de mão dupla, tanto no que se refere à aprendizagem do aluno, quanto ao processo formativo continuado do professor. Ao aluno, pode proporcionar uma visão mais ampliada de participação no mundo, como sujeito social, pertencente a um determinado lugar. No que diz respeito ao professor, compreender os sentidos do letramento e deles se apropriar possibilita ao professor

buscar novas significações para a sua prática e conseqüentemente, para a aprendizagem de seus alunos.

Entendemos que o livro *Singular e Plural*, do 9º ano, no nosso olhar analítico, está no caminho para oportunizar ao aluno inserir-se em um processo de letramento positivo. Para tanto, sabe-se que um bom livro de língua portuguesa é aquele que apresenta bons textos para que o aluno possa habilitar sua leitura e os levar a escrever bons textos com autonomia inserindo o contexto social. De acordo com Soares (1998) o letramento é:

Letramento é muito mais que simplesmente decifrar códigos, ele é um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e escrita desempenham na nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita (SOARES, 1998, p. 107)

Considerando essa afirmação, entendemos que o livro analisado pode vir a contribuir para que o professor tenha um olhar voltado ao mundo do letramento – afinal um LD é um roteiro de apoio, podendo o professor buscar outros – que possibilite ao aluno, como sujeito do processo, aprender a interpretar e sistematizar ideias de forma coerente, não somente aprender uma gramática que muitas das vezes é repetitiva e apresentada como algo cansativo. O esperado é que o livro motive o aluno, como leitor, a se apropriar de seu conteúdo e de sua proposta para um uso produtivo da leitura. Ainda mais, vale pensar no professor como mediador que está disposto sempre a contribuir para o sucesso da aprendizagem do aluno que por obrigação as vezes leva o livro didático como fonte de aprendizagem e acaba por fim, fazendo com que o aluno não vivencie um processo de letramento prazeroso. Então, pensar no letramento também é lembrar que os professores são agentes transformadores do processo de conhecimento prévio dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início desse trabalho destacamos que um dos motivos que nos faria desenvolvê-lo era o desejo de questionar a leitura e a forma como é vista e trabalhada na escola e como o ato de ler e de escrever se insere na vida estudantil. Assim, queremos retomar essa afirmação para falar também sobre o livro didático, visto que esse instrumento de ensino se tornou vital nas salas de aula brasileira, para além da importância que deveria assumir como recurso pedagógico, visto que, para muitos alunos – e os estudos apontam que são muitos – o LD torna o único material de acesso à leitura e à informação.

Diante dessa constatação, vale ressaltar ainda que os livros didáticos de Língua Portuguesa procuram sempre, de certa forma, atender às propostas do Ministério da Educação, considerando que o PNLD é um programa do governo federal. Assim, Diante de todos os aspectos que foram apresentados ao longo da nossa pesquisa, que tinha por objetivo analisar as práticas de letramento escolar para o Ensino da leitura, no livro didático do 9º série do Ensino Fundamental, e a possível influência dessas práticas para a compreensão do contexto social do aluno, percebeu-se que o Livro Didático atende alguns objetivos da educação, no dia a dia do aprendiz, como por exemplo em alguns textos que envolvem o lado da necessidade básica do indivíduo. Porém, a maioria dos seus textos e atividades ainda seguem de uma forma repetida os conteúdos que já foram explorados em livros anteriores, como por exemplo, exercícios que não exploram o conhecimento do aluno, ou seja, usando sempre a gramática como pretexto em questões que muitas das vezes deveriam usar a importância do letramento.

Nesse sentido, no que diz respeito ao livro didático analisado, podemos perceber que existe uma grande diversidade no que consistem os textos e depende do professor, se dá para se trabalhar uma didática constituída de um bom letramento. Em suma, os textos os quais são desenvolvidos no LD, deveriam de fato ser mais explorados levando aos alunos o ato de pensar, o melhor, usar seu raciocínio através das leituras. Pois, de forma analítica no livro "Singular e Plural, pudemos perceber que a maioria das atividades usam a gramática, seja em uma, ou mais questões.

Dessa forma, a questão do letramento, a leitura é fundamental nesse processo que insere o contexto social do aluno. O mediador, por exemplo, deve estar apto a trabalhar essas funcionalidades explorativas nas atividades, não somente usar o que está no livro, mas seguir além de uma simples questão, usando suas práticas. Com

isso, o livro tem essa flexibilidade de familiarizar as estratégias da leitura também com o professor, ou melhor, usar suas práticas e garantir um maior aprendizado aos alunos.

Embora saibamos que o LD de fato é uma ferramenta imprescindível no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, as atividades as quais são abordados, precisam verdadeiramente passar por análises aprofundadas que consistam em buscar no aluno um lado argumentativo através de suas palavras para explorar os textos. Pois no que remete a maioria das atividades no livro, existem questões que deixam a desejar por não buscar outras fontes de estudos, ou seja, sempre com definições vagas que necessariamente desvia o caminho do letramento ao olhar do aprendiz. Com isso, ao chegarmos no final desta pesquisa pudemos notar que não foi possível chegar a uma determinada conclusão referente ao processo de letramento no LD, pois há muito que analisar quando se insere as questões do letramento nos materiais didáticos. No mais, podemos destacar que tal desafio não remete somente ao livro, pois é uma questão que depende também do professor, ou seja, seu modo de inserir novas práticas.

Enfim, com base nos estudos posteriores seria os quais desenvolvemos, acreditamos que para os futuros mediadores da área da educação, que possam de fato criar novas práticas de letramentos desfazendo o direcionamento que o livro didático propõe, ou seja, não o esquecendo, mas também não permitindo que ele assuma a posição de detentor do saber ligado ao modo de ensinar. Assim, contribuindo na construção de uma aprendizagem significativa para o sujeito-leitor.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Textos: seleção variada e atual**. In: DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 35

BEZERRA, Holien Gonçalves; LUCA, Tânia Regina de. **Em busca da Qualidade PNLD – História – 1996 – 2004**. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org). Livros Didáticos de História e Geografia. Avaliação e Pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 27 –53.

BOCCHINI, Maria Otília. **Legibilidade visual e projeto gráfico na avaliação de livros didáticos pelo PNLD**. Disponível em <http://www.abrale.com.br/wp-content/uploads/legibilidade-visual-grafico-pnld.pdf>. Acesso em 22 de março 2023.

BRAKLING, Kátia Lomba. **Sobre a leitura e a formação de leitores**. São Paulo. SEE: Fundação Vanzolini, 2004.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s_ite.pdf> Acesso em: 22 março. 2023.

Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BUZATO, M. E. K. **Letramentos digitais e formação de professores**. São Paulo: Portal Educarede. 2006.

CAMARGO, C. A. C. M., Ferreira Camargo, M. A., &Oliveira Souza, V. De. **A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem**, 2019.

DAHLET, Véronique Marie Braun. O proceder da pesquisa: quais as relações entre problemática, dissertação e corpus? **Revista Letras**, v. 21, n 1, p.127-132, 2002

DEL BUONO, Regina. **O que é o corpus em uma pesquisa acadêmica?** ABNT ou Vancouver, 2014. Disponível em [http://www.abntouvancouver.com.br/2014/03/o-que-e-o-corpus-de-uma-pesquisa.html#:~:text=A%20palavra%20corpus%20%C3%A9%20de,\(DAHLET%2C%202002\)](http://www.abntouvancouver.com.br/2014/03/o-que-e-o-corpus-de-uma-pesquisa.html#:~:text=A%20palavra%20corpus%20%C3%A9%20de,(DAHLET%2C%202002)). Acesso em 18/03/2023.

EGGERT-STEINDEL, Gisela; TOLEDO, Luciane G. O “CORPUS DOCUMENTAL” COMO INDÍCIO DO PENSAR E FAZER O TRABALHO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LEITURA: A BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA (1980 – 2008) **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.1, p. 308-324, jan./jun., 2011

FERNANDES, Artur Pereira: **O perfil leitor: aspectos sociais e relações de gênero na formação leitora de alunos da 3ª série do ensino médio de uma Escola Pública**

do RN, trabalho de conclusão de curso, Patu-RN, 2022.

FRANCHI, Eglê. **Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade à escrita**. 9ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1991].

GIL, Antonio Carlos. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GOMES, M. D. F. C., & Monteiro, S. M. (2005). **A aprendizagem e o ensino da linguagem escrita. Caderno do Professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita - uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo, Ática, 1986.

KLEIMAN, Angela B. **Modelos de Letramento e as Práticas de Alfabetização na Escola**. In: _____ (org) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

_____, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento. Não basta ensinar a ler e a escrever**, v.1, 2005.

_____, Angela B. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**, 2007.

_____, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 11.ed. Campinas: Pontes, 2008.

_____, Ângela. (Entrevista disponível em <http://multicienciaonline.blogspot.com/2009/11/escrita-como-uma-pratica-para-vida.html>), 2009.

MARTINS, M. H. **O que é leitura?** 19 ed. São Paulo. Brasiliense, 1994, p.34. Metodologia do trabalho científico. **Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos**. 7. Ed. São Paulo: OLIVEIRA, 2010.

_____. Metodologia do trabalho científico. **Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos**. 7. Ed. São Paulo: OLIVEIRA, 2011.

_____. Metodologia do trabalho científico. **Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos**. 7. Ed. São Paulo: GOULART, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de S.. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade** – 21ª ed. – Petrópolis: Vozes, 1994.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A leitura e os leitores**. Campinas, SP: Pontes, 1998.
PIAGET, Jean. **Jan Amos Comenius: 1592–1670**. 1993.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa Qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998/2009.

_____, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2002.

_____, Magda. **Letramento**. *Diário do grande ABC*, v. 29, p. 3, 2003.

_____, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. 26ª Reunião Anual da Anped, 2004.

_____, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.